

ALIANÇA CONTRA RORIZ

Ricardo Noblat
Diretor de Redação

O exercício da política tem seus ritos que variam ao longo do tempo, de lugar para lugar, e que dependem da natureza dos regimes de governo. Aqui entre nós, como é curta a história do país, e mais curta e rala ainda a experiência democrática, tais ritos carecem de um conhecimento sofisticado que só a prática lhes concede.

O PT do Distrito Federal está ocupado no momento com o ritual de recusar o apoio à candidatura do deputado Augusto Carvalho ao Senado — sem deixar que pareça ao deputado, menos ainda aos eleitores dos partidos de esquerda, que a recusou quando poderia tê-

la aceito.

Tal objetivo dificilmente será alcançado. Primeiro, porque Augusto não é bobo. E já concluiu que está sendo fritado pelo PT. O candidato ao Senado do PT será a vice-governadora Arlete Sampaio. Segundo, porque o PT não está sendo hábil em disfarçar o que realmente pretende.

O governador Cristovam Buarque sabe que sua chance de enfrentar Joaquim Roriz em um eventual segundo turno depende da performance no primeiro turno da candidatura do senador José Roberto Arruda, do PSDB. A essa altura, ninguém mais do que Cristovam está interessado em fortalecer Arruda. O PT ajuda Arruda empurrando para o lado dele a candida-

tura ao Senado de Augusto.

A candidatura de Augusto ao governo não existe mais. Ao Senado, com apoio do PT, continuará existindo por mais alguns dias só para enganar os trouxas. Augusto não está disposto a garantir ao PT que retirará as críticas que fez ao governo de Cristovam. E de resto, teme que o PT admita apoiá-lo agora para depois abandoná-lo no meio do caminho.

Resta a Augusto, se não quiser voltar ao ponto de partida e tentar mais uma eleição para deputado, entender-se com Arruda. Se isso de fato acontecer, estará selada na prática a aliança silenciosa do PT de Cristovam com o PSDB de Arruda para enfrentar Roriz no segundo turno. Se houver segundo turno.